



# Encolhimento da Usiminas *elimina milhares de empregos* e afeta receita de Cubatão

Estúdio S8 Sergio Furtado



Engenheiros e demais categorias que atuam na empresa lutam para frear demissões e defendem medidas para garantir desenvolvimento na Baixada Santista. *Páginas 4 e 5*

# A luta que *precisa* ser travada

AS MEDIDAS PROPOSTAS para ajustar as contas públicas têm se mostrado francamente contrárias aos interesses dos trabalhadores e do conjunto da sociedade. Diante da crise, retoma-se a fórmula surrada de cortar gastos sociais, cancelar investimentos, restringir direitos e, claro, manter juros elevados. Como já se viu em duas décadas de estagnação vividas no Brasil, nos anos 1980 e 1990, tal solução só leva a mais precariedade econômica e social e beneficia apenas aos que vivem de especulação financeira.

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
Presidente

Atualmente, os trabalhadores veem-se diante de algumas ameaças de monta: uma reforma perversa da Previdência Social; a precarização das relações do trabalho pela ideia de fazer com que o negociado entre patrões e empregados se sobreponha ao que está previsto em lei; e aprovação da terceirização das atividades-fim.

A boa notícia é que, neste momento de perigo, o movimento sindical brasileiro dá sinais de maturidade, retoma a unidade de ação e decide travar conjuntamente a luta que é urgente e necessária.

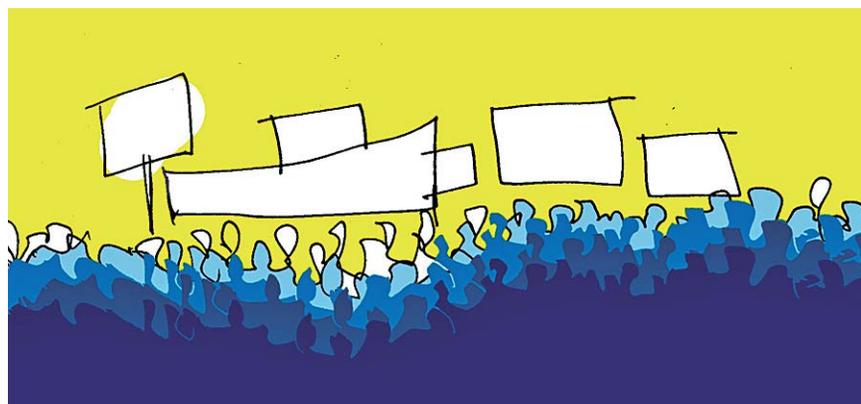
Realizada em São Paulo, no dia 26 de julho, a Assembleia Nacional dos Trabalhadores em Defesa do Emprego e Direitos reuniu o conjunto das centrais sindicais do País, além de inúmeros sindicatos, federações e confederações, em torno dessa

pauta prioritária. O documento aprovado no ato (<http://goo.gl/mA8jT4>) defende o emprego, a retomada de investimentos e a manutenção das políticas sociais, incluindo a preservação das conquistas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da Constituição Federal, para trabalhadores da ativa e aposentados. Também denuncia a ameaça de precarização do trabalho e aponta o equívoco da manutenção da taxa básica de juros, há um ano, em 14,25%. Acertadamente, o manifesto elege a recuperação dos postos de trabalho como ponto central de atenção pelo governo, levando em conta inclusive a necessidade de se fortalecer o mercado interno, que foi essencial para o enfrentamento da crise financeira em 2008 e 2009: “De todos os males que podem se abater sobre os/as trabalhadores/as, o maior e mais grave é o desemprego, cujas consequências sociais e psicológicas são devastadoras. (...) O mercado interno, fundamental para o crescimento econômico, só se viabiliza se as pessoas estiverem empregadas e recebendo salários, o que prova a história recente do País. Além disso, quanto mais pessoas estiverem empregadas, maiores serão as possibilidades de

*Atualmente, a sociedade vê-se diante de algumas ameaças de monta, que incluem a reforma da Previdência Social e a precarização das relações do trabalho. O movimento sindical deve atuar unido contra essa pauta regressiva e injusta.*

financiamento da Previdência e Seguridade Social”, aponta o documento.

A assembleia aprovou ainda a realização do Dia Nacional de Lutas em 16 de agosto, com mobilizações em todas as capitais do País. O Brasil, como temos dito, é maior que qualquer crise política e econômica, mas é preciso que tomemos as medidas adequadas para que essa ideia se transforme em realidade. A saída para a crise fiscal ou *déficits* previdenciários é ampliar a arrecadação por meio de crescimento econômico, com valorização do trabalho nesse processo. Este é o caminho que temos que percorrer.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: [imprensa@seesp.org.br](mailto:imprensa@seesp.org.br). Site: [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br). Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Agosto/2016. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A  
**ANATEC**  
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651  
(11) 3284-9880



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

# Porque implantar o pedágio urbano

Silvio José Rosa

A APLICAÇÃO DO pedágio urbano se encaixa no conceito de gerenciamento da mobilidade ou mesmo gestão da demanda. Sua lógica está no estabelecimento de um preço para o uso de um bem escasso. Portanto, pelo aumento do custo financeiro, produz-se a redução da demanda. As políticas de ampliação de oferta viária se mostram ineficazes e onerosas, não quebrando o círculo vicioso dos congestionamentos, com impactos negativos ao transporte público por ônibus.

O pedágio urbano eliminaria os elevados níveis de congestionamentos na área central da cidade e a perda de tempo. Assim, resultaria em melhora na fluidez do tráfego, elevação da velocidade média, reduções no consumo de combustíveis e nas emissões de poluentes. Outro ganho seria a reversão das receitas apuradas para aplicação na melhoria do transporte público e com possibilidade de redução da tarifa para o usuário, aprimorando a qualidade de vida dos cidadãos.



Não obstante, a opinião pública rejeita a implantação do pedágio urbano, sob a argumentação de que tem como direito adquirido usar as vias a partir da aquisição do veículo e pelos pagamentos das taxas decorrentes. A ineficiência do transporte coletivo é atribuída ao governo, considerado "dono" do sistema, o qual se beneficia com a arrecadação, dada a tarifa imposta que sempre será cara. Pior, não há muita credibilidade que os recursos serão aplicados no transporte público.

O pedágio urbano é uma das possíveis medidas para solucionar o problema dos congestionamentos, todavia, sua implantação precisa ser precedida de medidas que ampliem a oferta de transporte público de qualidade, o que significa investir na infraestrutura, garantindo acessibilidade, segurança, integração,

prioridade em relação ao trânsito em geral (proibindo até estacionamentos de outros veículos nas vias que esse utiliza) e tarifa, considerando-se a realidade dos usuários.

## Exemplo internacional

Em Cingapura, iniciou-se na década de 1970 o Road Pricing Scheme para reduzir os impactos da circulação de veículos nas vias, por meio de sistemas de gerenciamento da demanda (cobrança de taxa para aquisição e licenciamento de veículos, compra de combustíveis e estacionamentos). Em 1995, implantou-se o pedágio urbano, cobrando nas vias expressas e principais vias de acesso ao centro da cidade nos picos, reduzindo os congestionamentos. Todos os veículos possuem um leitor *smart card* do qual são debitados os valores, pelos portais eletrônicos, com base no tipo de veículo, local, horário e dia da semana.

O sistema automatizado garante justiça, com cobrança baseada na utilização, além da conveniência de não haver necessidade de aquisição de licenças diárias e/ou mensais e confiabilidade. Somente em 2008, a receita líquida anual foi de US\$ 72 milhões.

Confira artigo na íntegra em <http://goo.gl/mM10ex>.

Silvio José Rosa é professor da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), campus Carapicuíba, no curso de Logística. Engenheiro eletricista, é mestre em Engenharia de Transportes, com MBA em gestão pública

VAI MELHORAR



# LUTA CONTRA AS DEMISSÕES E O SUCA

Rosângela Ribeiro Gil

ENGENHEIROS, METALÚRGICOS e pessoal de empreiteiras da Baixada Santista estão na mesma frente de batalha: defender o emprego na Usiminas de Cubatão (SP). Em mais um capítulo dessa luta, chegou-se, em 25 de julho último, depois de mais de três horas de reunião, a um acordo entre os sindicatos e a direção da empresa, com a intermediação do Ministério Público do Trabalho (MPT), em Santos. Pelas tratativas que começam a valer em 1º de agosto, a siderúrgica não poderá dispensar 230 empregados dos 500 desligamentos anunciados em 14 de junho – 270 já foram efetuadas.

“Durante seis meses, ela só poderá demitir 1,6% do seu quadro”, explica o presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista, Newton Guenaga Filho.

A companhia, que já foi a maior produtora de aços planos do País, agoniza, como define Guenaga, desde que foi anunciado, no segundo semestre de 2015, o fechamento de todo o setor primário, ou seja, da produção de aço. A desativação significou a demissão de mais de 11 mil empregados, entre diretos e terceirizados. O pesadelo voltou, como diz o dirigente, em junho com a comunicação de dispensa de mais 500 pessoas, desta vez para adequar o efetivo à produção de laminados. O procurador do Trabalho Marco Aurélio Estraiotto Alves, que durante 54 dias intermediou um modelo de demissão e de benefícios adicionais aos desligamentos relacionados ao fechamento da metalurgia, se sentiu fraudado pela atitude empresarial. “Nossa con-

*Procurador do Trabalho quer “período de paz”, ou seja, sem demissões em massa na usina cubatense, para dar tranquilidade aos trabalhadores.*

fiança foi quebrada”, queixa-se. “Ficamos surpresos não só com o anúncio, mas com o modo como as demissões foram realizadas, sem a atuação dos sindicatos nesse processo.”

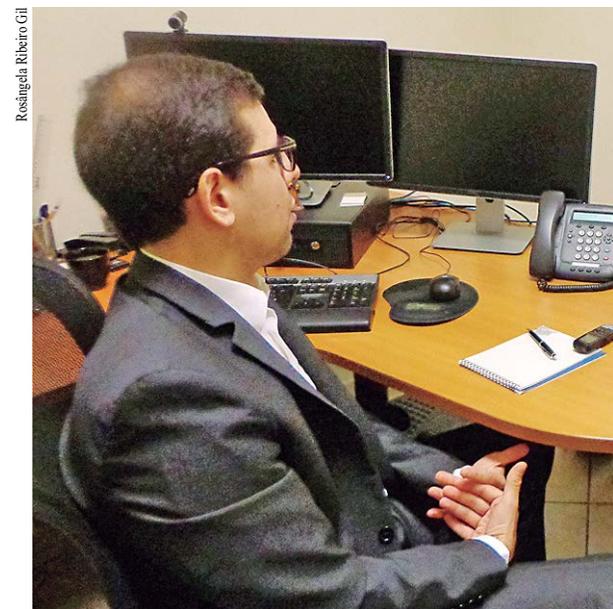
Para o procurador, o que se quer, neste momento, é um “período de paz”. Ele explica: “Esse termo não é técnico, mas talvez represente a intenção do Ministério Público de garantir tranquilidade aos trabalhadores que ficaram.” Nesse novo processo, foram realizadas quatro reuniões entre as partes, no MPT santista, entre 1º e 25 de julho.

## Cemitério siderúrgico

Hoje, os contratados diretos, segundo dados oficiais da empresa, somam 2.236 depois do fechamento de toda a área de metalurgia, como aciarias, coqueria, altos-fornos, escarrafagem, fundição, estripador de lingotes, desbastador etc.. Como lembra o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e Siderúrgicos da Baixada Santista, Claudinei Rodrigues Gato, “em maio do ano passado, éramos quase 14 mil”. Para se ter uma dimensão dessa redução, vale dizer, como informa o sindicalista, que antes eram necessários, diariamente, no período da manhã, 117 ônibus para o transporte apenas dos empregados da área administrativa, conhecida como ADM; 70 ônibus para cada um dos três turnos de revezamento; e 98 para o pessoal das empreiteiras. “Hoje, estamos reduzidos a 14 ônibus para cada turno e 24 para o ADM e as empreiteiras”, ressalta.

O ex-presidente do sindicato e integrante da comissão de negociação, Florêncio Resende de Sá, o Sassá, lamenta que a usina tenha se transformado “num cemitério de material em decomposição”. Estão preservados dessa deterioração, segundo ele, o setor de laminação e o porto.

Os efeitos das milhares de demissões já são sentidos drasticamente em Cubatão, informa a assessoria de comunicação da Prefeitura local. Apenas neste ano, a cidade já vem registrando um déficit de cerca de R\$ 20 milhões/mês na arrecadação tributária, o que obrigou a administração a repactuar acordos de fornecimento, promover reduções nas despesas de todas as secretarias.



Guenaga (à dir.) e o procurador Marco Aurélio Alves foram surpr...

Em 2015, salienta o poder público municipal, foi estimado que no pior cenário a Usiminas ficaria com apenas 30% de sua atividade, ocasionando uma queda de arrecadação no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) de aproximadamente R\$ 40 milhões por ano (14% do total de R\$ 285,7 milhões), enquanto a perda anual com o Imposto Sobre Serviços (ISS) seria de R\$ 37 milhões (16% do total previsto de R\$ 231,2 milhões).

## Problema político

Para Sassá, o real motivo do fechamento da principal atividade da Usiminas está na disputa dos atuais acionistas da empresa – japoneses (Nippon Stell, que está na siderúrgica mineira desde 1955) e argentinos e italianos (Ternium-Techint). Ele é taxativo: “O problema de Cubatão é político e envolve a administração do grupo, numa coalizão que se instalou em 2011 e hoje estremece.” E prossegue: “Ninguém investe num negócio que está em disputa, inclusive na esfera judicial.” No momento, a Nippon Steel contesta a eleição de Sergio Leite à Presidência executiva da Usiminas, buscando anular a decisão tomada em 25 de maio último pelo Conselho de Administração.

A questão, destaca ele, é que os acionistas estão com interesses difusos e divergentes.



Sassá (à esq.) e Gato atribuem problemas da empresa principalmente à disputa entre seus acionistas.

# FECHAMENTO NA USIMINAS DE CUBATÃO



Prevididos com o anúncio de novas demissões, no dia 14 de junho.

Para ele, a companhia vive uma situação de quanto pior, melhor. “Desvalorizar a unidade de Cubatão talvez seja uma solução que o grupo está encontrando para transferir essa parcela de ativos aos argentinos e italianos. E o restante do patrimônio de Ipatinga ficaria com os japoneses e os mineiros”, especula.

## Legal e irreal

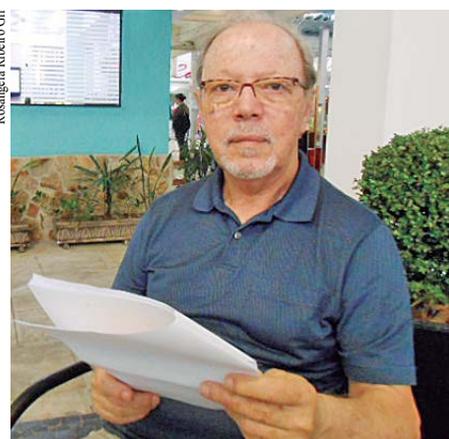
De acordo com Sassá, o prejuízo não deixa de ser legal, mas é, no mínimo, irreal. Em setes trimestres seguidos – quase dois anos –, foi de quase R\$ 4 bilhões. Todavia, ressalta, o prejuízo contábil numa companhia como a Usiminas é muito grande, porque incluem-se amortização de dívida, juros, depreciação dos equipamentos. Sobre esse último item, o sindicalista questiona: “O que se pode esperar de uma empresa sem investimentos desde 2011?” Ele mesmo responde: “A desvalorização dos equipamentos e perda de tecnologia. Tivemos o sucateamento deliberado de unidades importantes à fabricação de aço, como, por exemplo, o alto-forno 1, a coqueria e a sinterização.” Em outubro do ano passado, o investimento necessário para recuperar toda essa linha de produção, segundo a companhia, era da ordem de R\$ 7,5 bilhões. “Claro que não quiseram investir e aí veio o anúncio do fechamento do setor.”

Sassá se contrapõe ao discurso negativo empresarial, dizendo que não se pode avaliar o desempenho da Usiminas apenas pelos resultados líquidos, mas pelo bruto também, e com o relatório completo. “Em 2013, ela teve um dos melhores resultados, só comparável ao de 2008: lucro bruto de mais de R\$ 3 bilhões e líquido de R\$ 17 milhões. Por isso, insisto, o resultado operacional da empresa é que tem de ser avaliado.”

## Privatização selvagem

A agonia da usina cubatense, para ex-funcionários da empresa, começou em 20 de agosto de 1993, data da venda da antiga Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) à Usiminas, cuja matriz fica em Ipatinga (MG). Luiz Nascimento, que trabalhou na empresa de 1977 a 2013 como supervisor de instrumentação da área de apoio da Aciaria II, acredita que o “destino” de milhares de empregos da siderúrgica paulista foi selado quando se bateu o martelo do leilão. Antes da venda, a Cosipa mantinha em sua área industrial um efetivo de mais de 20 mil empregados, entre diretos (13 mil) e terceirizados.

Ele lembra que a Cosipa sempre foi a “galinha dos ovos de ouro” da indústria paulista para o setor automotivo, por exemplo. “Já produzíamos aços especiais bem antes de 1993 e tínhamos troca de tecnologia com os maiores produtores de aço do mundo, como Alemanha, Rússia, França, Espanha e Estados Unidos.”



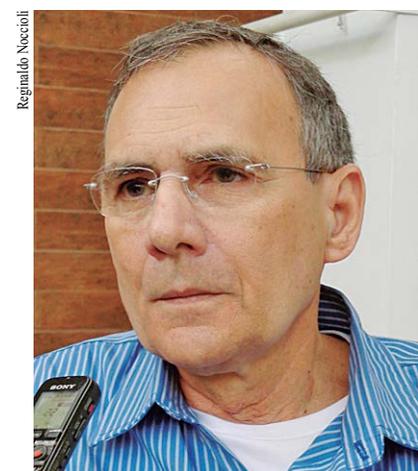
Pascoal Vaz, ex-cosipano: “Ao passar às mãos da iniciativa privada, Estado e sociedade perderam o controle sobre a Usiminas.”

Nascimento lamenta que toda a história de sucesso da estatal tenha sido aniquilada. A opinião é reforçada pelo ex-cosipano e economista José Pascoal Vaz, que, diz com orgulho, deu “a partida” num dos equipamentos da companhia em 1963, a Aciaria 1. “Éramos uma empresa que produzia 3 milhões de toneladas de aço por ano, que desenvolveu alta tecnologia e tinha produtos de alta qualidade”, reforça. Ele critica: “Foi vendida por um preço muito baixo e, ao passar às mãos da iniciativa privada, o Estado e a sociedade perderam totalmente o controle sobre ela.” Para Pascoal Vaz, foi terrível ver a siderúrgica incluída no Plano Nacional de Desestatização (Lei 8.031/1990) do então governo Fernando Collor. Como ressalta, os trabalhadores da antiga Cosipa vibravam com a produção: “O uniforme da empresa estava na nossa pele.”

Sem o controle do Estado, avalia o economista, uma companhia desse porte “é fechada de forma irresponsável, como se fosse uma quitanda”. Guenaga concorda com a crítica, dizendo que desde a privatização o que mais se fez foi “acabar com a memória técnica de uma grande siderúrgica do País”.

Sob esse pano de fundo, Pascoal Vaz defende discutir, à exaustão, alternativas aos problemas existentes, seja por conta da retração econômica no Brasil ou pela concorrência do aço externo, principalmente o chinês. Na sua ótica, o fechamento da atividade principal da Usiminas é uma perda em todos os sentidos: “Em termos de tecnologia para o Estado de São Paulo, com relação à mão de obra maravilhosa e à economia da região.”

Para fazer frente ao problema criado com a dispensa em massa, explica Guenaga, inspirado no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), foi instituído em 2015 o Fórum Cresce Baixada, que congrega entidades sindicais e outras organizações que se reúnem regularmente. Na pauta do movimento, discutir propostas para gerar empregos na região. Entre essas, a implementação de estaleiros navais e indústrias ferroviárias; criação de parque tecnológico regional; e avaliar a implementação de projetos habitacionais com estrutura de aço.



Para o ex-funcionário Luiz Nascimento, destino dos empregados foi selado em leilão da antiga Cosipa.

*“Desde a privatização, o que mais se fez foi acabar com a memória técnica de uma grande siderúrgica” avalia Guenaga.*



# UMA FRENTE EM DEFESA DA ENGENHARIA

Soraya Misleh

INICIATIVA ALVISSAREIRA SOBRETUDO diante da conjuntura atual, está prevista para ser lançada em setembro próximo a Frente Mista Parlamentar de Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento. Proposta pelo deputado federal Ronaldo Lessa (PDT-AL), segundo ele, já conta com mais de 200 adesões no Legislativo. Iniciando a articulação na Câmara e na sequência, no Senado, ele assegura:

“Tive uma ótima receptividade. Todo mundo achou que era o momento, que era algo que faltava, uma lacuna. Tem dezenas de frentes parlamentares, mas não na engenharia. E a nossa ideia é ampliar, não defender somente os interesses da categoria, o que é importante, mas mostrar sua pujança, dar a contribuição da nossa profissão para a infraestrutura brasileira, ferramenta importante ao desenvolvimento do País.” Conforme Lessa, o objetivo é unir forças: “Queremos ter a participação das instituições nas propostas que vamos levar ao Congresso para fazer as nossas legislações. Seremos os porta-vozes da sociedade através dessas organizações.”

Ele apresentou a proposta à Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e ao SEESP em reunião no dia 18 de julho, na sede do sindicato paulista, na Capital, com o presidente de ambas entidades, Murilo Celso de Campos Pinheiro, acompanhado de seus dirigentes. Tanto FNE quanto SEESP deram seu apoio e se dispuseram a participar na elaboração de propostas de interesse da categoria e do País. Nesse sentido, o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela federação, será importante contribuição. Neste ano, debruça-se sobre o tema “Cidades”. O movimento “Engenharia Unida”, chamado pela federação e que já engloba diversas organizações, será outro ponto de apoio às ações da Frente. “Saudamos a iniciativa e vamos atuar ao seu lado para que tenha bons resultados. É um passo importante para avançarmos em nossa luta pela valorização da categoria, a defesa de seus direitos e o desenvolvimento nacional”, frisou Pinheiro. Ele continuou: “As dificuldades atuais exigem uma coesão poderosa de forças da área tecnológica para ajudar a empurrar o País na direção correta e inserir as

nossas profissões devidamente no debate público. Trata-se, portanto, de unir os profissionais e as entidades que os representam, as empresas e escolas de engenharia em torno dessa bandeira. A Frente fortalece esse movimento. Juntos, tenho certeza que superaremos os desafios do momento. Podemos e devemos dar essa contribuição à sociedade brasileira.”

Com o apoio do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), está sendo feito levantamento dos projetos de lei em tramitação no Legislativo, que devem ser objeto dessa Frente. Entre eles, necessariamente estará o que institui a carreira de Estado para engenheiros, arquitetos e agrônomos que ocupam cargo efetivo nos serviços públicos federal, estadual e municipal. “Na medida em que você sedimenta, discute e propõe, facilita o debate e dá força para levar a Plenário. Mas é preciso um arcabouço de apoio político externo para fazer as coisas andarem. A Frente pode ser o amálgama disso, a argamassa desse processo”, enfatiza Lessa.

## Pauta positiva

Além disso, ele destaca outras demandas que poderiam ser alavancadas a partir dessa coalizão. Por exemplo, a ampliação e construção de ferrovias e portos, que terão como consequência a geração de empregos para engenheiros, além da valorização profissional. “Todo o conjunto da área técnica pode ser melhor aplicado. Não há uma cultura para que a gente possa investir mais nessa área. Queremos contribuir in-

clusive com as escolas, com as universidades, mostrando o papel da engenharia ao desenvolvimento, com visão não tecnicista, fria. Queremos apresentá-la também no sentido ético, da valorização do ser humano, como sendo sua essência transformar o meio ambiente sem danificá-lo.” O leque é amplo, como aponta o diretor de documentação do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho. Par além das pautas já citadas, na sua visão, todas as questões atinentes a ciência e tecnologia, bem como a conteúdo nacional e debates relativos a investimento público cabem nesse espaço.

Para Lessa, ainda, a iniciativa será um ponto de apoio a outras existentes no Legislativo que lidam com questões a ela transversais. Por exemplo, a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Classe Trabalhadora, lançada em maio último para lutar contra projetos que atacam os direitos desse segmento da sociedade. “Vamos ter que enfrentar essas ameaças. A importância da Frente é exatamente fazer essa junção. A projetos que buscam retirar direitos, temos que apresentar contraproposta. Podemos contribuir muito nisso”, explicita Lessa.

Neste momento em que o Congresso Nacional enfrenta uma série de desafios, sua construção e posterior lançamento representam a busca por uma pauta positiva, fundamental a que o País supere a crise econômica. “É oportuno ter iniciativas voltadas à retomada do desenvolvimento. É louvável sob todos os aspectos”, conclui Toninho.



Deputado Ronaldo Lessa (ao centro) em reunião com o presidente e demais dirigentes da FNE e do SEESP, na sede do sindicato paulista, na Capital: coalizão em prol da categoria e da sociedade.

# Como retornar ao mercado de trabalho



Caíque Cardoso

Mariles Carvalho fala sobre mercado de trabalho no programa de televisão do SEESP.

Em entrevista ao **JE na TV**, a psicóloga organizacional, *coaching* e orientadora profissional do SEESP, Mariles Carvalho, falou sobre empregabilidade e como retornar ao mercado de trabalho. “A demissão pode ser também um momento de repensar a carreira, se está no caminho certo”, diz ela, à frente da área de Oportunidades e Desenvolvimento do sindicato, que há 20 anos auxilia engenheiros de todo o Estado.

Para a coordenadora, a última coisa que se deve fazer é “panfletar” currículos. “O primeiro passo é saber o que você realmente quer. O currículo é como um cartão de visitas, se você recebe um malfeito, não vai guardá-lo”, orienta, e completa que número de páginas não passa impressão de experiência. “Cursos muito antigos não são interessantes, por isso é importante manter um currículo atualizado mesmo trabalhando e ser objetivo.”

Repensar se a área em que estava é a que se quer trabalhar e as possibilidades de inovação dentro dela também são pontos importantes que a psicóloga ressalta para se conseguir um novo emprego. Para isso, o setor disponibiliza atendimento de *coa-*

*ching*. “Com essa técnica, avaliamos nível de satisfação profissional, valores, habilidades e fazemos a pessoa pensar em sua carreira e em seus propósitos”, explica.

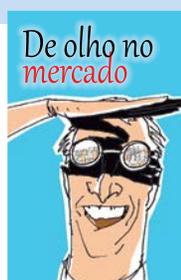
Segundo Carvalho, a indicação ainda é a melhor forma de se conseguir um emprego. Mas o chamado *networking* é feito de forma errada. “É algo que se constrói durante toda a carreira, e não apenas para conseguir uma vaga. É uma troca, um bom relacionamento profissional que começa com os mais próximos”, afirma.

Outro ponto destacado por ela é estar aberto a novos desafios, tanto para buscar um novo emprego como para manter-se. “O ousar que eu vejo é pensar em fazer seu trabalho de maneira diferente, mostrar-se de uma forma distinta, buscar outras possibilidades dentro da carreira e na própria empresa. Estamos neste momento.”

**O JE na TV tem edição toda semana e é exibido em mais de 50 cidades. Confira esta entrevista e muitas outras no site [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br) clicando no banner: “Assista aqui”.**

## Palestra gratuita em Campinas

A Delegacia Sindical do SEESP na cidade realizará em sua sede, no dia 10 de agosto, às 19h, uma palestra gratuita com a empresa Fábrica de Currículos, voltada aos engenheiros que estão em fase de transição no mercado de trabalho. A companhia atua na orientação de carreira. Inscrições devem ser feitas pelo *e-mail* [campinas@seesp.org.br](mailto:campinas@seesp.org.br) ou telefone (19) 3368-0204.



## Qualificação

### Nova turma para pós-graduação em eficiência energética

O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) está com inscrições abertas para mais uma turma do curso de pós-graduação European Energy Manager (Eurem), com certificado reconhecido pela União Europeia. Trata-se de uma aposta na capacitação dos profissionais que atuam nos segmentos da eficiência e da conservação de energia.

Eurem é um treinamento padronizado de educação continuada, com duração de 380 horas, que propõe aperfeiçoar as habilidades dos estudantes em relação à melhoria da eficiência energética. O programa foi criado em parceria com o Intelligent Energy Europe Programme (IEE).

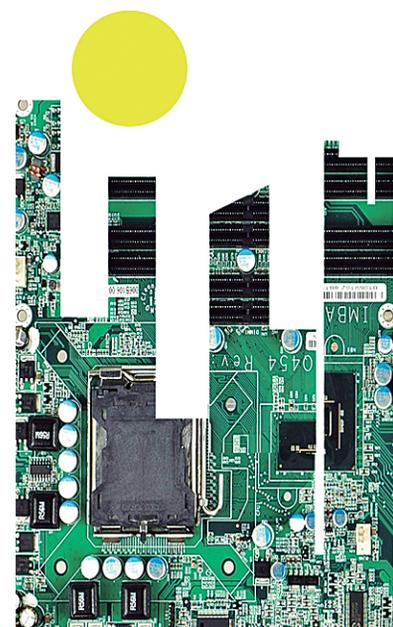
Um elemento decisivo na metodologia do curso é o *energy concept*, que garante a prática imediata dos conhecimentos adquiridos. Com essa ferramenta, um projeto concreto para a empresa já se inicia durante o período de aprendizagem. As aulas são quinzenais e começam neste mês de agosto.

### Inovação competitiva

Na esfera corporativa – o mundo das empresas e das organizações –, a inovação pode se dar em produtos, processos, na estrutura organizacional, serviços, atividades de *marketing*, entre outros, estendendo-se a fornecedores, clientes e toda a comunidade potencialmente envolvida (Instituições Científicas e Tecnológicas – ICTs – públicas e privadas) e agentes públicos. Esse processo tem sido considerado como essencial ao desenvolvimento das organizações.

Para satisfazer tal demanda, o Isitec instituiu o MBA em Inovação competitiva. Carga total de 360 horas. As aulas estão previstas para começar em setembro próximo e serão realizadas na sede da instituição de ensino, na Capital paulista (Rua Martiniano de Carvalho, 170, Bela Vista, próximo ao metrô São Joaquim).

Mais informações pelo telefone (11) 3254-6850 ou *e-mail* [pos@isitec.edu.br](mailto:pos@isitec.edu.br).



# Rumo a 2022, retomar desenvolvimento nacional

Em 1º de julho, o SEESP se reuniu, na Capital, a 9ª Jornada Brasil Inteligente. Promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), a iniciativa abordou o tema “Brasil 2022: o País que queremos”, apontando os desafios e caminhos à retomada do desenvolvimento sustentável nacional e aprofundamento da democracia. Entre as questões apresentadas e discutidas, a crise econômica e saídas, conjuntura política, cultura e soberania nacional.

Iniciativa da CNTU, o projeto “Brasil 2022”, cuja logomarca criada pelo arquiteto e designer Ruy Ohtake foi lançada à abertura da jornada, esteve no centro do debate. Tal propugna por um salto qualitativo no ano de 2022 – quando se celebram



À abertura da 9ª Jornada, defesa de uma sociedade do conhecimento à construção de um país justo e inclusivo. No púlpito, Murilo Pinheiro, presidente da CNTU.

o bicentenário da Independência e o centenário da Semana de Arte Moderna.

Ao final, realizou-se a 9ª Plenária do Conselho Consultivo da CNTU, em que foram empossados 138 novos membros desse. Agora são 1.018 no total. Diretor de articulação nacional da

confederação, Allen Habert comemorou: “Hoje atingimos a marca de mil lideranças em 22 estados. Em 2022 seremos 22 mil. Somos uma força que pode empurrar o Legislativo, o Executivo e o Judiciário e ver quais os nós górdios que nos seguram para liberar energia a um salto

## Eleitos delegados sindicais na Telefônica/Vivo

Em pleito nos dias 19 e 20 de julho, foram eleitos como delegados sindicais do SEESP na Telefônica/Vivo os engenheiros Roberto Cesar Pedroso e Juliana da Silva Ferreira, respectivamente titular e suplente da Diretoria de Construção

de Redes, além de Josemar José do Nascimento Nunes, titular da Diretoria de Operações. É a primeira vez que haverá essa representação na Telefônica/Vivo. “É uma conquista da categoria”, comemora Celso Renato de Souza, di-

retor do sindicato. “Representa a consolidação dos propósitos de modernização da estrutura da entidade”, enfatiza o também diretor Carlos Saito.

Nunes celebra: “É um marco, um avanço nas relações sindicato-empresa-funcionário.” Pedroso destaca: “Somos o elo de ligação entre o SEESP e a empresa e vamos atuar como interlocutores para levar as pautas pertinentes dos funcionários.” Para Ferreira, a aproximação propiciada fortalece a representação sindical. “Vamos ouvir e transmitir ao sindicato a contribuição dos nossos colegas de trabalho.” A Telefônica/Vivo hoje conta com 178 engenheiros.



Ao centro, os eleitos Roberto Pedroso, Juliana Ferreira e Josemar Nunes, ladeados pelos diretores do SEESP Carlos Saito (à esq.) e Celso Renato de Souza.

## Lançamento do “Cresce Brasil – Itaim Paulista”

Fruto de visitas a esse bairro na zona leste da Capital e debates de soluções aos problemas enfrentados pela população local, sobretudo enchentes ano a ano, o Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP apresenta no próximo dia 6 de agosto o documento “Cresce Brasil – Itaim Paulista”. O lança-



mento da publicação ocorrerá às 9h, na Paróquia São José Operário (Rua Salinas de Mossoró, 197, Itaim Paulista). A iniciativa integra o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, da Federação Nacional dos Engenheiros, que neste ano de eleições municipais aborda o tema “Cidades”. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2659 e e-mail jovem@seesp.org.br.

no desenvolvimento sustentável nacional.” Na plenária, 15 conselheiros apontaram propostas a um país mais justo.

Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da CNTU – que também está à frente do SEESP –, ressaltou ao encerramento: “Foi um exemplo de discussão do que queremos para o País. Vamos usar o ‘Brasil Inteligente’, a nossa confederação, nessa direção. Chamamos todas as entidades e profissionais a se somarem ao movimento ‘Engenharia Unida’ (iniciativa da Federação Nacional dos Engenheiros – FNE) para discutirmos as questões de real importância para a sociedade. É possível mudar e fazer acontecer.”

Confira cobertura completa em [www.cntu.org.br](http://www.cntu.org.br).



## Campanhas salariais

**Fiesp** – No dia 8 de julho último, foi assinada a Convenção Coletiva de Trabalho com a Fiesp. O reajuste salarial foi fixado em 7,50%. Entre os benefícios, mantém-se também a reciclagem tecnológica. A data-base é 1º de maio.

**Emae** – Em assembleia no dia 8 de julho, os engenheiros que trabalham na Emae aprovaram por unanimidade a proposta final da companhia

para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017. Essa prevê 6% de reajuste salarial, a partir de 1º de junho de 2016 (data-base), mais 3,98% em dezembro próximo, totalizando 9,98%. Aos vales alimentação e refeição, auxílio-creche, babá e pessoa física especial, serão aplicados 9,98%, em parcela única. Os demais itens que sofrerão reajuste terão também o escalonamento.